



By @kakashi_copiador

Aula 01 - Prof. Carlos Roberto

CNU (Bloco 1 - Infraestrutura, Exatas e Engenharia) Redação Sem Correção - 2024 (Pós-Edital)

Autor:
Carlos Roberto, Marcio Damasceno

26 de Janeiro de 2024

Sumário

1 – Elementos essenciais do texto	3
1.1 - Os 5 Cs da dissertação	3
1.1.1 - Clareza	3
1.1.2 - Concisão	3
1.1.3 - Correção	3
1.1.4 – Coerência	3
1.1.5 - Coesão	4
2 - Tipologia textual em provas discursivas	4
2.1 - Dissertação Expositiva	5
2.2 - Dissertação Argumentativa	5
2.3 – Questão Discursiva X Estudo de Caso	5
Questão Discursiva	5
Estudo de Caso	6
3 - Argumentos.....	6
3.1 - Tipos de argumentos.....	6
3.1.1 - Argumento de Autoridade	6
3.1.2 - Argumento de consenso	7
3.1.3 - Argumento pela experiência ou observação	7
3.1.4 - Argumento utilizando a fundamentação lógica	7
4 - Tópico frasal	7
4.1 - Estrutura Formal do Texto Dissertativo Argumentativo	7
4.2 - Estrutura Formal da Questão Discursiva	8
4.3 - Estrutura Formal do Estudo de Caso	9



4.2 - Estrutura conceitual clássica	10
4.2.1 – Assunto e Tema	10
4.2.2 – Tese, Pressuposto Orientador e Argumentos (Tópicos)	10
5 - Tipos de introdução	11
5.1 – Introdução Básica ou Simples	11
5.2 – Introdução Roteiro	11
5.3 - Introdução Parafraseada	11
5.4 - Introdução Conceito.....	12
5.5 – Introdução por oposição	12
5.6 - Introdução por citação de jurisprudência, de entendimento doutrinário ou de diplomas legais.....	12
5.7 - Introdução por questionamento.....	12
6 - Tipos de desenvolvimento.....	12
6.1 – Desenvolvimento por Explicação/Fundamentação.....	12
6.2 – Desenvolvimento por Causa/Consequência	13
6.3 – Desenvolvimento por Ordenação Cronológica (fundamentação histórica)	13
7 – Fechamento/Conclusão.....	13
7.1 – Fechamento Reforço/Retorno	13
7.2 – Fechamento Avanço (proposta de solução).....	13
13.3 – Fechamento Expansão	14



1 – ELEMENTOS ESSENCIAIS DO TEXTO

1.1 - Os 5 Cs da dissertação

1.1.1 - Clareza

A importância da **clareza** decorre da própria finalidade maior da linguagem: **propiciar ao homem a comunicação de seus pensamentos.**

Quanto mais nitidamente alguém souber transmitir o que pensa, mais eficiente será sua linguagem.



Muitos candidatos acreditam que o que impressiona o avaliador é a utilização de "vocabúlos rebuscados". Porém, na prática, observa-se que os melhores textos, aqueles que realmente despertam o interesse do examinador, são os que prezam pela clareza, pela simplicidade na escrita e, sem dúvidas, pela eficácia argumentativa.

1.1.2 - Concisão

A **concisão** é a qualidade que nos ensina a **prezar a economia verbal**, sem prejuízo da mais completa e perfeita eficácia da comunicação do pensamento. Ela contribui muito para a clareza. Porém, se nos preocupamos exageradamente com ela, corremos o risco de beirar o laconismo — que conduz à obscuridade e à imprecisão.

Tenha em mente que a concisão é fundamental para a clareza do texto. São aspectos diretamente interligados! Por isso, fique atento e **não repita ideias e argumentos.**

1.1.3 - Correção

Dentro da diversidade de usos atinentes a toda língua — diversidade decorrente de fatores individuais, sociais, temporais ou geográficos —, não pode deixar de haver um padrão de linguagem que sirva de instrumento geral de comunicação: a **norma culta**, com sua **correção gramatical**.

São pequenos detalhes que farão seu texto ficar perfeito! Obviamente, temos milhares de exemplos sobre correção gramatical, os quais serão trabalhados na nossa aula de aspectos microestruturais, em conformidade com uma análise estatística que fizemos para escolher os principais. Lá, explicaremos melhor essa questão!

1.1.4 – Coerência

Além desses aspectos, precisamos destacar a importância da **Coerência Textual**. Quando se produz um texto com vistas a determinado objetivo, faz-se de modo que o conteúdo nele expresso produza algum sentido. Fazer sentido, em outras palavras, é ser coerente! Este é um critério essencial para que a compreensão seja estabelecida.



1.1.5 - Coesão

A **coesão textual** é a conexão linguística que permite a amarração das ideias dentro de um texto. Se bem utilizada, permite a eficiência na transmissão da mensagem ao interlocutor e, por consequência, o entendimento.

Coesão é fundamental para que você consiga fazer uma dissertação com qualidade. Enquanto a unidade seleciona ideias, centrais e secundárias, escolhendo as mais importantes, a coerência organiza a sequência

2 - TIPOLOGIA TEXTUAL EM PROVAS DISCURSIVAS

É importante que, ao escrever um texto, não nos percamos nas tipologias.

A base para qualquer produção textual em provas discursivas é dominar a estrutura dissertativa. Dominando-a, é possível redigir excelentes textos, independentemente de como a banca apresentar o comando da questão.

Normalmente, há quatro possibilidades de cobrança: **dissertação argumentativa**, **dissertação expositiva**, **questão discursiva** e **estudo de caso**.



TIPOS DE

DISSERTAÇÃO

01 DISSERTAÇÃO ARGUMENTATIVA

02 DISSERTAÇÃO EXPOSITIVA

2.1 QUESTÃO DISCURSIVA

2.2 ESTUDO DE CASO

Teoricamente, a **questão discursiva** e o **estudo de caso** são espécies do gênero **dissertação expositiva**. Contudo, na prática, temos visto uma verdadeira “mistura” entre essas tipologias textuais dentro de um mesmo texto, pois devemos seguir à risca o roteiro apresentado nos tópicos questionadores, quando houver.

Portanto, dificilmente se encontram textos exclusivamente argumentativos ou expositivos. O que ocorre, na maioria das vezes, é aparecerem trechos argumentativos inseridos na exposição, ou bases expositivas em uma argumentação.

Às vezes, um fragmento pode apresentar características próprias de cada uma das tipologias; será um **texto misto** em que predominará uma delas, não invalidando a existência das outras.



Dissertação é a exposição desenvolvida a respeito de um tema. Supõe uma sistematização e ordenação dos dados de que se dispõe sobre o assunto e sua interpretação; pode, ainda, apenas expor um assunto ou desenvolver uma argumentação sobre ele.

Dissertação é em síntese:

- Uma **exposição**, discussão ou interpretação de determinada ideia;
- Um **exame crítico** do assunto sobre o qual se vai escrever, com raciocínio, clareza, coerência e objetividade de exposição.

Para que você compreenda o que é uma redação dissertativa, é necessário distinguir, primeiramente, os dois tipos usualmente cobrados em concursos públicos: a **dissertação expositiva** e a **dissertação argumentativa**.

2.1 - Dissertação Expositiva

Como o próprio nome já sugere, é um tipo de texto em que se expõem as ideias e o conhecimento a respeito de determinado assunto. O objetivo não é fazer o examinador concordar com eles, mas, tão-somente, considerá-los coerentes.

2.2 - Dissertação Argumentativa

Esse é o tipo de dissertação mais comum e conhecido por todos. Nela o intuito é convencer o leitor, persuadi-lo a concordar com a ideia ou com o ponto de vista exposto. Isso se faz por meio de várias formas de argumentação, utilizando-se de dados, estatísticas, provas, opiniões relevantes, etc.

O que definirá se você terá de produzir uma dissertação expositiva ou argumentativa será o comando da questão apresentada pela banca examinadora. Sua avaliação para a prova discursiva começa neste momento: **na interpretação do comando da questão**.

2.3 – Questão Discursiva X Estudo de Caso

Questão Discursiva

Para a **questão discursiva**, pode haver ou não a presença de um texto motivador (ou balizador). Quando a banca apresenta o texto, não há a presença de uma situação hipotética nem de personagens criados para simular algum caso concreto. Entretanto, sempre há perguntas diretas acerca de determinado assunto. Logo, em regra, a banca apresentará **tópicos questionadores** (também chamados de **quesitos** ou **aspectos**) que deverão ser respondidos sequencialmente.

QUESTÕES DISCURSIVAS

- Em regra, apresentam-se os tópicos questionadores sobre os quais o candidato deverá expor ou argumentar.
- Às vezes, a banca poderá apresentar textos motivadores, os quais não precisam ser



abordados na resposta.

- Dispensa-se a utilização de parágrafos de introdução e de fechamento. Entretanto, se houver tema no comando da questão, um breve parágrafo introdutório poderá ser utilizado.
- Quando não utilizar um parágrafo de introdução, o texto iniciará com a resposta direta ao primeiro tópico questionador.

Estudo de Caso

Para o **estudo de caso (ou situação-problema)**, sempre haverá a presença de um texto ou de uma situação hipotética (um caso fictício) com personagens, com o fito de simular algum caso concreto. Normalmente, a banca examinadora apresenta tópicos que devem ser obrigatoriamente abordados no texto e, ao final, deve-se esclarecer o procedimento adequado a ser aplicado ao caso apresentado. Assim, o caso hipotético deverá, necessariamente, ser considerado para responder aos tópicos apresentados pela banca examinadora.

ESTUDO DE CASO

- Há tópicos questionadores sobre os quais o candidato deverá expor ou argumentar.
- A situação hipotética deverá, necessariamente, ser considerada para responder aos tópicos.
- Dispensa-se a utilização de parágrafos de introdução e de fechamento. Entretanto, pode-se iniciar o texto com um breve resumo da situação apresentada (introdução parafraseada), ou com exposição de conceitos que envolvem a situação (introdução conceito)*.
- Quando não utilizar um parágrafo de introdução, o texto iniciará com a resposta direta ao primeiro tópico questionador.

**Abordaremos os tipos de introdução mais adiante.*

3 - ARGUMENTOS

Argumentar é defender seu ponto de vista, sua ideia sobre algo. Assim dizemos que, no texto argumentativo, o efeito buscado pelo seu produtor é a persuasão ou o convencimento. Podemos dizer, pois, que o argumento é a justificativa da tese.

3.1 - Tipos de argumentos

3.1.1 - Argumento de Autoridade

É aquele que se apoia no conhecimento de um especialista da área. Confere ao texto o peso e a credibilidade da autoridade citada.



3.1.2 - Argumento de consenso

Algumas afirmações não precisam de embasamento teórico, pois são consenso. Não há necessidade de um especialista para provar o conteúdo. Nesse caso, não precisamos citar uma fonte de confiança. Alertamos, entretanto, sobre a tênue linha entre argumento de consenso e frases de senso comum. Estas devem ser evitadas!

3.1.3 - Argumento pela experiência ou observação

Argumentação fundamentada na documentação com dados que comprovam ou confirmam sua veracidade, como leis, doutrina, jurisprudência. Esse é o tipo de argumento mais utilizado em concursos, pois você se fundamentará no conhecimento técnico das disciplinas estudadas para aplicá-lo.

3.1.4 - Argumento utilizando a fundamentação lógica

Argumentação com base no raciocínio lógico, tais como as implicações de causa e efeito.

Qualquer um desses tipos de argumentos citados é válido na construção de um texto argumentativo.

4 - TÓPICO FRASAL

O **tópico frasal** nada mais é do que a frase inicial de cada parágrafo, o resumo da ideia a ser desenvolvida. O tópico frasal deve ser conciso e objetivo. Recomenda-se que não exceda duas ou três orações, pois assim o desenvolvimento da ideia central será favorecido.

4.1 - Estrutura Formal do Texto Dissertativo Argumentativo¹

Existe um modelo consagrado de dissertação que se organiza em três partes: **introdução, desenvolvimento e fechamento (conclusão)**. A essa estrutura, damos o nome de **Estrutura Formal Clássica do Texto Dissertativo**.



¹ As bancas examinadoras costumam chamar os textos dissertativos de “redação dissertativa”, “dissertação”, “dissertação argumentativa”, “dissertação expositiva”, ou simplesmente de “redação”.



É consenso, na equipe de discursivas do **Estratégia Concursos**, que a utilização dessa estrutura textual é a melhor opção para **textos dissertativos** em que o examinador não disponibiliza os aspectos a serem abordados, de forma que o candidato tenha mais liberdade para defini-los e se preocupar com a progressividade textual. Quando não há tópicos questionadores, essa estrutura torna-se indispensável.

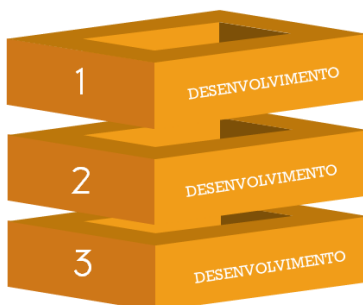
Como desenvolver a Estrutura Formal Clássica?

- Na **introdução**, delimite o Tema. Inicialmente, apresente uma afirmativa suficientemente definida e limitada, sem nenhum argumento, prova ou razão. Em seguida, faça um breve comentário sobre o tema por meio da apresentação de uma Tese ou de um Pressuposto Orientador, o qual servirá de base para a sua argumentação ou exposição. Logo, na introdução, você deve mostrar ao examinador o que será abordado ao longo de seu texto. Existem diferentes maneiras de se elaborar uma boa introdução, que serão vistas mais adiante. Isso dependerá muito do seu estilo!
- No **desenvolvimento**, não há mistério. Nada de inventar assuntos diversos que não estejam relacionados com o seu texto ou com o que foi delimitado na introdução, caso o enunciado tenha apenas apresentado um tema abstrato, sem questões definidas. Normalmente, há perguntas para serem respondidas e você deve se prender a elas. Siga o roteiro apresentado pela banca, dê consistência aos seus argumentos e organize a sequência lógica do pensamento e a progressividade textual. Para isso, há alguns operadores/conectores de sequenciação bastante utilizados:
- No **fechamento**, reforce o pressuposto orientador do seu texto. Você pode retomar a tese, falar sobre perspectivas futuras, apresentar propostas de enfrentamento do problema, etc.

4.2 - Estrutura Formal da Questão Discursiva

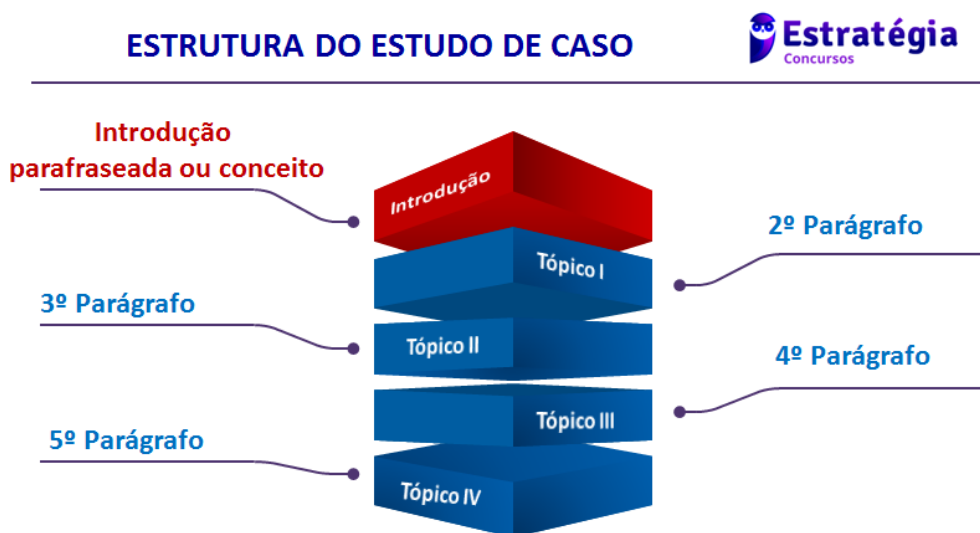
Em **questões discursivas**, por exemplo, podem-se ignorar, em algumas situações e de acordo com a especificidade do edital, os parágrafos de introdução e de fechamento, concentrando-se apenas nas respostas aos **tópicos questionadores (parágrafos de desenvolvimento)**. O mesmo procedimento pode ser adotado, também, em **textos dissertativos** em que a banca apresenta diversos aspectos para serem obrigatoriamente abordados, com o fito de concentrar a resposta no esgotamento do conteúdo que está sendo exigido do candidato.

Essa nova estrutura, a qual denominamos de **Estrutura Formal Moderna ou Simplificada do Texto Dissertativo**, está sendo cada vez mais aceita pelas bancas examinadoras, com boas avaliações.



4.3 - Estrutura Formal do Estudo de Caso

Quanto à estrutura formal utilizada em **estudos de caso**, propomos algo simples, com boas avaliações nos concursos públicos. Aqui, é primordial demonstrar ao examinador seu conhecimento sobre a teoria (leis, normas, doutrinas, jurisprudências) que se aplicam ao caso concreto.



Inicialmente, deve-se fazer um **parágrafo introdutório** por meio de uma **introdução parafraseada** ou de uma **introdução conceito**. Assim, pode-se resumir a situação hipotética (introdução parafraseada) ou expor conhecimentos prévios acerca do assunto que está sendo tratado na questão (introdução conceito).

Nos **parágrafos de desenvolvimento**, deve-se analisar cada tópico questionador à luz da disciplina que está sendo tratada, em ordem progressiva.

Logo, pode-se desenvolvê-los assim:

1º § - Em relação ao primeiro **tópico**, ...

2º § - Quanto ao segundo **tópico**, ...

3º § - No que concerne ao terceiro **tópico**, ...

4º § - Por fim, relativamente ao quarto **tópico**, ...

Destaquei a palavra "tópico", pois, obviamente, você deverá substituí-la pelo conteúdo presente em cada tópico do comando da questão.

Finalmente, registre-se que há a necessidade de iniciar o último parágrafo com alguma **expressão conclusiva** (por fim, finalmente, por último etc.).



4.2 - Estrutura conceitual clássica

Esta parte é extremamente importante para que você possa analisar com detalhes a estrutura do texto, **segundo seus aspectos semânticos**.

Essa estrutura possui **4 (quatro) pontos semânticos essenciais**, quais sejam:



4.2.1 – Assunto e Tema

O **Assunto** é a **Generalização** e o **Tema** é a **Especificação**. O Assunto tem um significado mais amplo, mais genérico e pode ser desdobrado em Temas. O Tema, por conseguinte, é a delimitação do Assunto.

4.2.2 – Tese, Pressuposto Orientador e Argumentos (Tópicos)

Tese é a ideia defendida sobre o assunto. O trabalho do redator é apresentar argumentos que defendam, de modo convincente, um determinado ponto de vista. Dessa forma, pode-se dizer que não existe imparcialidade na dissertação argumentativa. **Quando o autor não se posiciona, comete um grave erro!** Lembre-se de que o desenvolvimento deve destinar-se à apresentação de argumentos favoráveis à tese defendida e só é possível mostrar argumentos contrários se eles forem seguidos de contra-argumentos mais fortes, capazes de derrubar a oposição.

O **Pressuposto Orientador** também é um detalhamento do **Tema**, mas por meio de **análise/exposição (textos dissertativos expositivos)**.

Tópicos são os **argumentos** (lembra-se deles?) utilizados para organizar seu texto e funcionam como forte mecanismo de coesão e coerência entre os parágrafos de desenvolvimento. **Ao pensar nos tópicos, devem-se imaginar quais argumentos/dados o examinador terá no espelho de prova dele.**

Numa ordem progressiva de detalhamento do texto, teríamos o seguinte:





5 - TIPOS DE INTRODUÇÃO

5.1 – Introdução Básica ou Simples

Consiste na apresentação sucinta da tese a ser abordada no texto ou do pressuposto sobre o qual se vai expor.

Nesse tipo de introdução, podemos perceber que o autor apresenta um **TEMA** e, em seguida, a **TESE**. Assim, nos parágrafos de desenvolvimento do texto, o objetivo do autor será defender a sua **TESE**.

No texto expositivo, a conversa é a mesma: o autor apresenta o **TEMA** e, em seguida, o **PRESSUPOSTO ORIENTADOR** sobre o qual se vai expor.

Assim, nos parágrafos de desenvolvimento, o objetivo do autor não será convencer o leitor acerca de determinada opinião, mas tão somente apresentar conceitos. **Não há argumentação/convencimento. Há exposição de conceitos!**

5.2 – Introdução Roteiro

Nesse tipo de introdução, além de apresentar a TESE ou o PRESSUPOSTO ORIENTADOR, **enumeram-se os argumentos/tópicos ou as bases expositivas** que constituirão o desenvolvimento do texto.

Ao optar por esse tipo de introdução, o autor deverá, necessariamente, abordar todos esses argumentos/tópicos nos parágrafos de desenvolvimento do texto, ou seja, o roteiro do texto é apresentado ao leitor já na introdução.

5.3 - Introdução Parafraseada

Muito utilizada em Estudos de Caso e em Peças Técnicas/Pareceres, nos quais há a presença de uma situação hipotética. Assim, você pode utilizar-se da **paráfrase** para desenvolver a introdução do seu texto.



Paráfrase é um recurso de interpretação textual que consiste na reformulação de um texto, trocando as palavras e expressões originais, mas mantendo a ideia central da informação. É um modo diferente de transmitir determinada mensagem que já foi dita anteriormente, alterando apenas algumas palavras por seus sinônimos, por exemplo. Em síntese, você pode, também, reescrever o texto com suas próprias palavras. Esse é um exercício muito importante, pois, em muitas situações, também é uma técnica bastante utilizada para construir introduções em textos.

5.4 - Introdução Conceito

Nesse tipo de introdução, o próprio nome já diz, ou seja, apresenta-se a definição de um conceito.

5.5 – Introdução por oposição

Nessa modalidade de introdução, você pode apresentar algum argumento pré-estabelecido do qual discorda e, em seguida, confronta-o por meio de outro argumento que julga ser mais persuasivo, confrontando-o, negando-o ou corrigindo-o.

5.6 - Introdução por citação de jurisprudência, de entendimento doutrinário ou de diplomas legais

A introdução por citação de jurisprudência, de entendimento doutrinário ou de diplomas legais baseia-se nesses elementos para dar substrato à afirmação ou à exposição elencada no início do texto, de acordo com o tema exigido.

5.7 - Introdução por questionamento

Nesse tipo de introdução, o autor se utiliza do questionamento como forma de promover a reflexão no leitor. Vale destacar que a resposta ao questionamento deve ser apresentada ao longo do texto.

6 - TIPOS DE DESENVOLVIMENTO

Desenvolvimento é a parte do texto em que ideias, conceitos, informações e argumentos de que você dispõe são desenvolvidos de forma organizada e criteriosa. **O desenvolvimento deve nascer da introdução:** nesta, apontam-se as questões relativas ao assunto que será abordado; naquele, essas questões devem ser desenroladas, avaliadas – de forma gradual, respeitando-se a **estrutura diafórica** e a **progressividade temática** de seu texto. A introdução já anuncia o desenvolvimento, que retoma, ampliando e desdobrando, o que lá foi colocado de forma sucinta.

6.1 – Desenvolvimento por Explicação/Fundamentação

Essa é, disparadamente, a forma de desenvolvimento mais utilizada pelos alunos. Como o próprio nome diz, explicitam-se, em cada parágrafo, as fundamentações ou explicações para os **Tópicos** apresentados



na proposta de redação. Quando queremos mostrar nosso ponto de vista a respeito de determinado **Tema**, seja ele favorável ou contrário, devemos fundamentar as respostas que dermos às perguntas ou o que escrevermos sobre o assunto em questão de forma a confirmar a **Tese** ou o **Pressuposto Orientador expostos na introdução**. Em outras palavras, devemos desenvolver nossa afirmativa para que ela tenha valor.

É a forma mais prática e simplificada de montar a **Estrutura Conceitual** do texto dissertativo. Basta identificar os **Tópicos** questionadores e respondê-los, em cada parágrafo de desenvolvimento, de forma alinhada e coesa com o direcionamento que você quer dar ao texto.

6.2 – Desenvolvimento por Causa/Consequência

Outro tipo de desenvolvimento bastante utilizado em provas discursivas é a relação de **causa/consequência** para fundamentar seu ponto de vista. Nessa modalidade, expõem-se as causas e os efeitos da questão tratada, dividindo-se em parágrafos cada um deles.

6.3 – Desenvolvimento por Ordenação Cronológica (fundamentação histórica)

Nesse tipo de desenvolvimento, o aluno utiliza-se da relação “passado, presente e futuro” para fundamentar bem suas ideias. Trata-se de um desenvolvimento comparativo entre os momentos históricos acerca de determinado assunto, de forma a demonstrar ao examinador domínio do conteúdo quanto aos aspectos temporais.

7 – FECHAMENTO/CONCLUSÃO

O fechamento é a parte final do texto, um resumo forte e sucinto de tudo aquilo que já foi dito. Além desse resumo, que retoma e condensa o conteúdo anterior do texto, o fechamento **deve expor claramente uma avaliação final do assunto discutido**. Nessa parte, também se podem fazer propostas de ação.

7.1 – Fechamento Reforço/Retorno

É o que volta a algo que já tenha sido apresentado no texto. É a forma mais elementar de arrematar a redação, pois se utiliza do que já foi produzido. **Reforça o ponto de vista apresentado na introdução** (dissertação argumentativa) ou sintetizam-se bases expositivas (dissertação expositiva).

7.2 – Fechamento Avanço (proposta de solução)

Essa modalidade vai além do que está no texto. Deve-se ter o cuidado com a conexão lógica, que, obrigatoriamente, deve ser mantida. Apresentar a solução consiste em indicar um **caminho viável para a**



problemática. Esse tipo de fechamento é bastante utilizado em pareceres, estudos de caso e dissertações argumentativas.

13.3 – Fechamento Expansão

Esse tipo de fechamento é excelente para situações em que o seu desenvolvimento acabou ocupando uma quantidade de linhas superior àquela inicialmente planejada e você precisa encerrar o texto, mas não dispõe de muito espaço para isso. Nessa situação, deve-se estabelecer conexão com o último parágrafo de desenvolvimento e promover o esgotamento da discussão.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.